

## DOIS ESPARSOS DE ISMAEL DE LIMA COUTINHO

### DESFAZENDO UM EQUIVOCO<sup>1</sup>

Ismael de Lima Coutinho

A propósito do vocábulo *Mariano*, que muitos erradamente escrevem *Marianno*, o ilustre filólogo português, sr. Cândido de Figueiredo, diz, a páginas 110, do seu livro intitulado: “O que se não deve dizer”: “Mariano, propriamente falando, é adjetivo de Maria: ‘Horas marianas’: frades marianos”.

Tenho em alto conceito os trabalhos lingüísticos do sr. Cândido de Figueiredo, e, por isso, desejo vê-los expurgados de ligeiros senões, que, embora os não maculem, tal é o seu valor, todavia, não deixam de lhes empanar o brilho.

Cândido de Figueiredo foi, é e será sempre, para mim, mestre dos mais conceituados, em questões de linguagem.

É bem conhecido de todos o zelo com que se tem empenhado no estudo dos mais difíceis e intrincados problemas do nosso idioma.

O vasto elenco das suas obras, muitas das quais já andam pela quarta edição, numa época como a atual, em que os trabalhos de filologia tão pouco interesse despertam nas duas pátrias irmãs, é um atestado seguro da sua competência e da estima que merece dos estudiosos.

Escrevendo para os jornais, muitas vezes na própria escrevaninha das redações, como ele afirma, Cândido de Figueiredo nem sempre dispõe do tempo necessário ao estudo e à meditação dos casos que lhe são propostos. Daí os deslizes, que, a espaços, aparecem em suas obras.

Um exemplo típico do meu asserto é a derivação de *Mariano*, que o sr. Cândido de Figueiredo foi buscar ao vocábulo *Maria*.

<sup>1</sup> O *Município* do dia 3-2-1924 – Lavras, MG.

*Mariano* não se deriva de Maria, mas de Mário, o feroz ditador romano que o sr. Figueiredo bem conhece (pela História, já se vê) e que foi implacável adversário de Silla.

*Mariano*, como adjetivo derivado de Mário, foi usado no tempo de Augusto pelo poeta Propércio:

“Aut quibus in campis Mariano proelia signo stant”.

*Marianos* eram chamados os partidários de Mario, como *Syllanos*, os de Silla; *Pompeianos*, os de Pompeu, etc.

O vocábulo *mariano* mudou de categoria; de adjetivo que era, passou a ser nome próprio, fato aliás tantas vezes verificado. Haja vista *Herculano* derivado de Hércules; *Emiliano*, de Emílio; *Juliano*, de Júlio; *Valeriano*, de Valério, etc.

Marco Valerio Marcial fala-nos de um *Mariano*: “Supra quod fieri nil, *Mariane*, potest”. Maria teve a sua vulgarização com o advento do cristianismo. *Mariano*, porém, já circulava antes do aparecimento do cristianismo; portanto, a conclusão lógica é que *Mariano* não se deriva de Maria, mas de Mário. “Frades marianos”, “congregação mariana”, está bem dito. A derivação aqui é clara, logo denotada pelo intuito religioso dessas fundações. Maria é a sua protetora, dela tiram o nome. Aí ficam consignadas minhas ligeiras observações.

À vista delas, o sr. Cândido de Figueiredo, amigo da verdade, como é, não deixará, estou quase certo, de corrigir a opinião que, *currente calamo*, formulou numa hora de sonolência.

“Indignor quandoque bonus dormitat Homerus...”

\*\*\*